



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

A METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA EM UANHENGA XITU E MÁRCIO SOUZA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

HISTORIOGRAPHIC METAFICTION IN UANHENGA XITU AND MÁRCIO SOUZA: A COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN PORTUGUESE LITERATURES

Maria Aparecida Mineiro¹ (IFPA/UFPA)
Carlos Henrique Lopes de Almeida² (UFPA)

Resumo:

Este estudo propõe modos de pensar sobre as diferentes dimensões que o fato histórico adquire no âmbito da ficção na literatura angolana e brasileira, e o corpus de análise se pauta em *Mestre Tamoda*, de Uanhenga Xitu e *Galvez, o imperador do Acre*, de Márcio Souza. Isso porque nessas narrativas verossímeis, percebe-se um acontecimento histórico constitutivo do fazer literário. Ademais, demonstrar-se-á como essas construções literárias de diferentes sociedades, neste caso, africana e brasileira realizam por intermédio da literatura textos originais representantes de posicionamentos. Nesse sentido, o objetivo deste estudo será o de refletir sobre as relações paradoxais entre literatura e história, nas obras citadas, de forma a identificar como esses itens são inseridos na narrativa dos escritores, a ponto de se libertarem da imposição da história. Trata-se, portanto, de uma investigação de caráter bibliográfico, com ênfase na discussão sobre as relações entre literatura e realidade. Por este caminho, analisaremos os romances de Márcio Souza e Uanhenga Xitu, que refletem sobre o próprio processo de elaboração artística e, ao mesmo tempo, utilizam a história para contestar sua veracidade. Para a realização da pesquisa, a metodologia consiste na análise comparativa de obras literárias e historiográficas, artigos, revistas e outros materiais que dialogam sobre a temática. Observa-se, portanto, a metaficção historiográfica à luz dos estudos de Linda Hutcheon (1991) e estudiosos como Zênia de Faria (2012) e Maria Tereza de Freitas (1986). Além disso, tratamos da Literatura Comparada por meio de Coutinho (2006).

Palavras-chave: Márcio Souza. Uanhenga Xitu. Metaficção historiográfica. Literatura Comparada.

Abstract:

This study proposes ways of thinking about the different dimensions that historical fact acquires in the context of fiction in Angolan and Brazilian literature, and the corpus analysis's corpus is based on *Mestre Tamoda*, by Uanhenga Xitu and *Galvez, o imperador do Acre*, by Márcio Souza. This is because

1 Doutoranda em Estudos Literários pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). E-mail: mineiro.maria@gmail.com.

2 Docente do Programa de Pós-Graduação em Literatura Comparada (PPGLC) na UNILA e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) na UFPA. E-mail: carloshlalliteratura@gmail.com.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

in these narratives, there is a historical event constituting literary. In addition, it will be demonstrated how these literary constructions of different societies, in this case, African and Brazilian, perform through the literature original texts representing positions. In this sense, the aim of this study will be to reflect on the paradoxical relations between literature and history, in this essay, in order to identify how these items are inserted in the narrative, to the point of freeing themselves from the imposition of history. It is an investigation of bibliographic character, with emphasis on the discussion about the relations between literature and reality. In this way, we will analyze the texts of Márcio Souza and Uanhenga Xitu, which reflect on the process of artistic elaboration and use history to challenge its veracity. The methodology consists in the comparative analysis of literary and historiographic works, articles, magazines and other materials that dialogue on the subject. Therefore, historiographic metafiction is observed based on studies of Linda Hutcheon (1991), Zênia de Faria (2012) and Maria Tereza de Freitas (1986). In addition, we deal with Comparative Literature through Coutinho (2006).

Key words: Márcio Souza. Uanhenga Xitu. Historiographic metafiction. Comparative Literature.

Introdução

Alguns romances têm levantado fatos que marcaram o cenário nacional e mundial, que por sua vez, ajudaram a lapidar o constructo literário e atribuíram novos sentidos a esses acontecimentos. Não obstante, esse percurso implica dizer que o imbricamento entre discurso literário e o histórico apontam questões similares quanto à forma narrativa, à intertextualidade, às estratégias de representação, à função da linguagem, à relação entre o fato histórico e o empírico[consequentemente] problematiza o que antes era aceito pela historiografia e pela literatura (HUTCHEON, 1991, p. 14). Conforme alguns pesquisadores, este aspecto caracterizado por unir ficção e história, ficou conhecido como ficcionalização da história (WHITE, 1994) ou Metaficção historiográfica (HUTCHEON, 1991).

É importante compreender que mesmo com fatos historiográficos, é por meio da literatura que podemos ultrapassar os registros do discurso histórico, delimitando os possíveis fatos. Talvez pelo fato de o texto literário carregar consigo um olhar que vai além de análises objetivas de dados, tombos ou monumentos. Dessa forma, os sistemas que transformam os acontecimentos passados em fatos históricos, reconhecem essa função como produção de sentido dos constructos humanos.

Outrossim, textos literários possuem mais que análises objetivas de dados, fatos, documentos ou monumentos. Assim, a literatura completa as características da história. Ora, mesmo que a verdade ficcional se fundamente na verossimilhança, isso não inviabiliza a presença da história como participante de determinadas produções, sugerindo-nos o paradoxo



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

que ao mesmo tempo em que se quer “ter o próprio referente histórico, quer-se eliminá-lo também”. (HUTCHEON, 1991, p. 187).

Desse modo, haja vista a revisitação da história de modo crítico e consciente, pretendemos evidenciar no presente trabalho, a relação entre a literatura e a história, a maneira como esta é evidenciada nas obras analisadas, no qual realidade e ficção se misturam abordando acontecimentos históricos verossímeis. Outrossim, a presente investigação evidenciará a presença do picaresco e do caricato em *Galvez, imperador do Acre*, de Márcio Souza e *Mestre Tamoda*, de Uanhenga Xitu, respectivamente. Ademais, demonstrar-se-á como essas construções literárias de diferentes sociedades, neste caso, africana e brasileira realizam por intermédio da literatura textos originais representantes de posicionamentos.

Visa, portanto, a estudar sobre as relações entre literatura e história que, indubitavelmente, envolvem questões bastante complexas. E, mesmo que as duas disciplinas tenham conforme Freitas (1986), as suas especificidades, possuem, também, características tais que se torna difícil a delimitação de onde termina o domínio da criação e onde começa o da história e vice-versa. Serão revistas, também, questões cujo campo de análise extrapola a história pontual ou a literatura em si. Isso, em virtude de se tratar de “dois tipos de fontes [...] as arquivísticas e as orais ou apenas escritas” (WESSELING, 1992, p. 98) ambas em contraponto.

Dessa forma, este estudo visa sob o viés da transversalidade, mostrar as relações paradoxais entre literatura e história por meio de exames não só o valor documental dos textos, mas também da organização estética que os forjam. Identificar e interpretar os modos de como a história emerge nas narrativas, apontar a transfiguração dos narradores ao se libertarem das imposições da história e a afirmação da narrativa como criação literária autônoma. Nesse sentido, pretende-se confirmar diferentes dimensões que os fatos históricos adquirem no viés ficcional.

Nesse sentido, não existe uma única verdade acerca do passado, logo, a História é revisitada nos romances *Galvez, imperador do Acre*, de Márcio Souza e *Mestre Tamoda*, de Uanhenga Xitu por meio da ficção. Dessa forma, novas perspectivas são reveladas sobre o registro histórico documentado e as perguntas norteadoras se apresentam na presente pesquisa.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Como os elementos históricos são abordados nas narrativas? A partir de que ponto, os autores transcendem a barreira do real para o ficcional?

Portanto, há necessidade de demonstrar as relações entre história e a literatura, o modo como a história surge nos enredos, o momento histórico em que veiculam, confirmar as diferentes proporções que essas adquirem no âmbito ficcional e apontar a transfiguração do artista ao se libertar da imposição de história e afirmação das obras como criação literária autônoma.

Metaficção Historiográfica

Vários textos literários “são intensamente autorreflexivos e mesmo assim, de maneira paradoxal, também se apropriam de acontecimentos e personagens históricos” (HUTCHEON, 1991, p. 21). Há produções que delineiam um passado construído de maneira obscura, acordado com investigações históricas convencionais. Há outras que são forjadas em tropos e se enquadram no que Silva (2006) entende como um dos pressupostos à literariedade. Constroem-se em linguagem polissêmica e deixam transparecer, ao leitor mais astuto, a ironia, o deboche ou questões incisivas sobre determinados momentos históricos. Nesse sentido, veiculam consigo “a compreensão de que a história, assim como a própria civilização, deve ser transcendida, caso se pretenda atender às necessidades da vida” (WHITE, 1994, p. 46).

Aristóteles, em sua Poética (1997), afirma que o artista narra aquilo que poderia ser e a verdade ficcional se encontra na coerência do texto promotor de uma realidade possível. Isso não inviabiliza, contudo, a presença do fato histórico nas entrelinhas da produção literária ainda que se transfigure. Como se sabe, transfiguração [Do latim *transfiguratione*] é a mudança radical na aparência, na forma, transformação, metamorfose. Ou seja, os discursos literários não modificam os dados históricos apenas os checam, questionam-nos e sugerem outra leitura que não seja a dominante, a oficial.

No bojo dessa discussão,

a literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. No entanto, convém lembrar que ela não é uma experiência inofensiva, mas uma aventura que pode



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

causar problemas psíquicos e morais, como acontece com a própria vida, da qual é imagem e transfiguração. (CANDIDO, 2011, p. 175)

Ainda assim, para White (1994) não procede a concepção do texto literário como representante do imaginável e o histórico como fonte de verdades inquestionáveis, uma vez que o estudioso sustenta que só se conhece a realidade a partir da comparação com o imaginável. Ou seja, o teórico nos direciona a possibilidade de imbricamento entre ambas as formas de expressão como maneira de se extrapolar o óbvio apontado pelos registros oficiais. Direciona-se, por conseguinte, ao “paradoxo metaficcional [...] que localiza a literatura em contextos discursivos mais amplos” (HUTCHEON, 1991, p. 12).

A metaficção estabelece a ordem totalizante, só para contestá-la, com sua provisoriade, sua intertextualidade e, muitas vezes, sua fragmentação radical. (HUTCHEON, 1991) Não obstante, é possível afirmar que a lembrança de um passado, às vezes não tão distante, pode agregar fatos, até então não revelados pelos fios da História, vindo a surgir dentro de meados do romance.

Nesse sentido, o leitor é convocado a participar do processo de feitura da obra, uma vez que lhe cabe o papel de participar dela, configurando-se como narrativas que se voltam para si mesmas. A estudiosa Zênia de Faria (2012) realiza, numa perspectiva teórica, uma introdução a uma revisão da problemática sobre os diversificados estudos feitos nos últimos quarenta anos a respeito desse assunto. Ela afirma que desde o século XVI, no Ocidente, a História Literária registra o surgimento de um tipo de texto ficcional que reflete sobre si mesmo. Ou seja, tais textos demonstravam o desnudamento do processo da escrita e recepção, além de questionamentos ou comentários sobre o processo de produção da narrativa ou de sua recepção. No entanto, apenas a partir dos anos 1970 é que críticos, teóricos e romancistas atribuíram maior atenção sobre essas narrativas.

Um dos aspectos tocados pela pesquisadora Zênia de Faria diz respeito ao leitor: “Uma das grandes diferenças entre a proposta de Hutcheon e as de outros teóricos é sua insistência na participação do leitor, como característica da metaficção. Aliás, para ela, tal participação seria



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

o marco diferenciador entre a metaficção contemporânea e a metaficção existente anteriormente” (FARIA, 2012, p. 245).

Nessa perspectiva, a atenção do leitor ao perceber a transfiguração que se desprende de um leitor passivo é convocada, e isso retoma ao que Hutcheon (1984) denomina de texto narcisista, pois proporciona o encontro do processo criativo com o leitor permitindo que tanto o leitor, quanto o escritor se tornem críticos. Isso ocorre porque gradativamente, durante a leitura, o leitor cria o significado do texto, remodelando e reordenando-o.

Dessa maneira, pretendemos evidenciar a relação entre a história e a literatura, a maneira como esta é questionada na literatura africana e na brasileira. Outrossim, o corpus de análise se pauta em *Galvez, imperador do Acre*, de Márcio Souza e *Mestre Tamoda Kahitu*, de Uanhenga Xitu. Isso porque, subjacente às palavras, nos dois construtos verossímeis, percebe-se um acontecimento histórico constitutivo do fazer literário baseado em conceitos sobre a latência da história em elaboração de enredos ficcionais.

No entanto, as obras inspiradas na História devem ser refletidas de forma cautelosa, pois algumas versões podem contemplar apenas uma perspectiva. Uma crítica nesse sentido é feita por Peter Burke (1992) ao mencionar que a história tradicional oferece uma visão de cima, no sentido de que tem sempre se concentrado nos grandes feitos dos grandes homens, estadistas, generais ou ocasionalmente eclesiásticos.

Portanto, a realização desta pesquisa se justifica, uma vez que se fundamenta, sobretudo, no entendimento das construções literárias de diferentes sociedades, neste caso, africana e brasileira realizam por intermédio da literatura textos originais representantes de posicionamentos ideológicos e questionadores do momento histórico que veiculam. E, finalmente, a reafirmação, através do comparativismo, do método defendido por Coutinho, cujo escopo se baseia, sobremaneira, no entrelaçamento de disciplinas que, no nosso caso, são a história e a literatura na esteira da metaficção historiográfica.

Diante disso, confirma-se, por conseguinte, a possibilidade de uma investigação de caráter comparativo na esteira da transversalidade, entre textos de literaturas de língua portuguesa por meio, primeiro da verificação do momento histórico subjacente em cada um deles, seguido das análises dos elementos paradoxalmente ficcionais que lhes são peculiares.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

A Metaficção Historiográfica em Uanhenga Xitu e Márcio Souza

Fundamentados na História como fonte de inspiração, pesquisa, reflexão, erudição e tecidos nas bases da metaficção historiográfica, as narrativas *Galvez, imperador do Acre*, de Márcio Souza e *Mestre Tamoda*, de Uanhenga Xitu, embora busquem enfoques politicamente similares, traçam um trajeto pautado em diferentes abordagens estilísticas.

Por outro lado, a literatura comparada permite-nos inúmeros tipos de reflexão. No tocante aos seus métodos investigativos, Coutinho (2006) defende a necessidade do estabelecimento de um viés de transversalidade disciplinar. Isso em virtude de tal modelo conferir à literatura comparada um “caráter de amplitude” e negar-lhe a “compartimentação do saber” (Coutinho, 2006, p.42). O estudioso, com base na revisão histórico-conceitual das teorias sobre os paradigmas comparatistas, aponta-nos que por meio de variações metodológicas enfatizadas por escolas priorizadoras à abertura dos estudos do fenômeno literário com outras disciplinas é que se estabelece a obliquidade disciplinar. Assim, na possibilidade de estudos comparados com outras áreas do conhecimento, o que ora se propõe é uma análise comparativa, não binária, de textos da literatura portuguesa em cuja latência nota-se o conspecto da história seja ela oficial ou não.

Mestre Tamoda é a história de um negro que após assimilar a cultura do branco, volta para sua “sanzala”. Tamoda, além de se vestir como colonizador, tenta ensinar uma linguagem que ele acreditava ser portadora do seu status. Este queria transformar seu povo e as autoridades queriam entender sua proposta. Um conflito cultural é estabelecido, prevalecendo a cultura nativa. É uma narrativa em terceira pessoa, que não só ironiza os ensinamentos da cultura portuguesa trazida por um negro “aculturado”, como também traz à baila a reação político-sociocultural em defesa dos valores nacionais. Discute que mesmo que se estabeleça um conflito de ordem nacionalista, a semente de assimilação de valores europeus planta-se nas gerações mais jovens, miscigenando, em princípio, a cor local com a de além-mar.

Galvez, imperador do Acre é uma narrativa em primeira pessoa centrada na figura de Dom Luiz Galvez Rodrigues de Aria, jornalista e aventureiro. A história de Márcio de Souza é construída no século XIX, no auge do ciclo da borracha, no território Amazônico. A história



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

começa no momento em que Dom Luiz foge de um marido traído, despencando da janela de um sobrado, caindo sobre um grupo de homens e ironicamente, devido à queda, salva o cônsul da Bolívia, Luiz Truco, de um atentado. A partir de tal acontecimento, Galvez torna-se amigo do cônsul, envolve-se com a política, vindo posteriormente ser coroado imperador do Acre e, finalmente é deposto de seu cargo por um golpe por ele endossado. A narrativa em questão, dessacraliza a figura do herói clássico, criando dessa forma a figura do anti-herói, uma vez que Galvez, personifica a figura do herói caricato e picaresco.

Depois da primeira leitura das narrativas em questão, nota-se que as duas narrativas têm como base um fato histórico, uma vez que Souza tem como pano de fundo a ditadura militar no Brasil dos anos setenta, além do apogeu e decadência do ciclo da borracha; Xitu busca seu referente na colonização da África pelos portugueses. Assim, considerando o questionamento da história nos textos que serão examinados, apontar-se-ão, neles, os momentos políticos similares, mas com trajetos estilisticamente diferentes. Enquanto Uanhenga Xitu de forma burlesca constrói seu “Mestre Tamoda”; Márcio de Souza alicerça-se no picaresco para o seu “Galvez”.

Dessa forma, as obras nos remetem a estudar a relação entre a literatura e a história, visando analisar o contexto histórico em que as narrativas encaixam-se na literatura de língua portuguesa e mostrar as diferentes dimensões que o fato histórico adquire no âmbito ficcional, pois os autores utilizam de fatos da história oficial e acrescenta ficção ao seu enredo. Portanto,

pensar realidade e ficção como relação opositiva pode ser um empreendimento problemático, pois, através desse ponto de vista uma anula a outra. Isso nos lembra que os textos ficcionais realmente não estão isentos de realidade. Utilizam-se do real para representá-lo, lançando mão de recursos que os aproximam da realidade, sem que seja a própria realidade. (AZEVEDO, 2010, p. 1)

Em suma, Márcio Souza, ambientado num período marcante da história mundial, correlaciona os acontecimentos ficcionais com o período da ditadura militar brasileira. Época do surgimento das imagens do

Milagre econômico brasileiro, da proliferação das pornochanchadas do cinema nacional, do reconhecimento da independência dos países africanos



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

no Brasil, do processo de ‘distensão’ política e do controle dos organismos de repressão para conter os excessos (ABDALA JÚNIOR; CAMPEDELLI, 1986, p. 298).

Xitu busca seu referente na colonização da África, sobretudo Angola, colônia ultramarina de Portugal que serviu à escravidão para o Brasil e aponta a resistência da “tradição” (RAMOS, 1996, p.2) na cultura angolana. Considerando, portanto, o questionamento da história nos textos que serão examinados, apontar-se-ão, neles, momentos políticos que os subjazem com trajetos estilisticamente diferentes.

Considerações finais

Em virtude de estar em andamento, este trabalho ainda não pode definir resultados. No entanto, ele se pautará em investigações de caráter bibliográfico, na área da literatura e da história. Trata-se de um estudo com ênfase na teoria da metaficção historiográfica proposta por Linda Hutcheon (1991). Nesse sentido, possui caráter qualitativo-interpretativista que não deve ser entendida como única ou invariável. Justifica-se como tal, posto que atende à interpretação dos fenômenos e à atribuição dos significados básicos desse processo, porque elabora-se a partir de material já publicado e constitui-se sobretudo de livros, artigos de periódicos e de material disponibilizado na *Internet*. E, a realização do estudo do material bibliográfico consiste nas análises comparativas de obras literárias que versem a respeito do tema.

Nessa perspectiva, vale ressaltar que o corpus de análise pautado em *Galvez, o Imperador do Acre*, de Márcio Souza e *Mestre Tamoda*, de Uanhenga Xitu demonstram recursos como intertextualidade, que por sua vez, potencializa e contribui para a interpretação e significação de sua composição. Isso porque há a revisitação de fatos históricos, proporcionando alternativas para completar qualquer reflexão sobre os episódios reiterados em cada obra.

Não obstante, a pesquisa se justifica no entendimento de que a construção literária se realiza por meio da história na esteira da metaficção historiográfica; termo cunhado pela teórica Linda Hutcheon, que designa os romances que refletem sobre o próprio processo de elaboração artística, daí o caráter metaficcional; e, ao mesmo tempo, paradoxalmente, utilizam a história



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

para, em seguida, contestar a própria veracidade histórica. E nosso escopo se baseia, sobremaneira, no entrelaçamento destas disciplinas, literatura e história.

Assim, considerando o arcabouço histórico, verificaremos o que acontece no interior dos romances no momento em que a história é revelada. Por conseguinte, a investigação demonstrará a presença da História nas narrativas e como a realidade e ficção se misturam produzindo um efeito de convencimento do leitor a respeito de acontecimentos literários verossímeis.

Referências

ABDALA JÚNIOR, Benjamim; CAMPEDELLI, Samira Youseef. **Tempos de literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986.

ARISTÓTELES. **Arte poética**: texto integral. Tradução de Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2003.

AZEVEDO, Edjande da Costa Souza. Metaficção historiográfica e autoria feminina em Dias e Dias. **Anais do II Seminário Nacional Literatura e Cultura**, Vol. 2, São Cristóvão: UFBA, GELIC, 2010. ISSN 2175 -41281.

BURKE, Peter. A nova história, seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter. **A Escrita da história: novas perspectivas**. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

COUTINHO, Eduardo. **Literatura Comparada**: reflexões sobre uma disciplina acadêmica. Revista Brasileira de Literatura Comparada, n. 8, p. 41-58. ABRALIC, 2006.

CANDIDO, Antonio. (1988) O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011. p. 171-193.

FARIA, Zênia de. A metaficção revisitada: uma introdução. **Signótica**, v. 24, n. 1, p. 237-251, jan./jun. 2012.

FREITAS, Maria Tereza de. **Literatura e história**: o romance revolucionário de André Malraux. São Paulo: Atual, 1986.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo**. Tradução de Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

HUTCHEON, Linda. **Narcissistic Narrative: the metafictional paradox**. New York: Methuen, 1984.

RAMOS, D. O quilombo e o sistema escravista em Minas Gerais no século XVIII. In: REIS, J. J.; GOMES, F. dos S. (Org.). **Liberdade por um fio**: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar. **Teoria da literatura**. 8. ed. Coimbra: Almedina, 1978.

SOUZA, Márcio de. **Galvez, imperador do Acre**. Rio de Janeiro: Editora Brasília/Rio, 1978.

XITU, Uanhenga. **Mestre Tamoda**. São Paulo: Ática, 1984.

WESSELING, Henk. História de além mar. In: BURKE, Peter. **A escrita da história**: novas perspectivas. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1992.

WHITE, Hayden. **Trópicos do discurso**: ensaios sobre crítica da cultura. Tradução de Alípio Correio de Franca Neto. 2ed. São Paulo: Editora da USP, 1994.